

de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS), do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados em gráficos e tabelas do Microsoft Excel 2010. **Resultados:** Foram registrados 9.164 internações por embolia e trombose arterial no estado da Bahia no período analisado; 86,45% destas em caráter de urgência, com uma média de permanência hospitalar de 9,4 dias e taxa de mortalidade de 10,64. Salvador desponta como o município detentor do maior número de internações por local de residência (27,21%) e o sistema público de saúde abarcou 50,97% dos cuidados. Quanto ao perfil dos casos, há discreta prevalência no sexo masculino (54,13%), no que se refere à raça/cor 75,56% dos registros foram ignorados e a faixa etária predominante é a dos 70-79 anos (24,12%). **Discussão:** A embolia corresponde ao deslocamento de fragmentos de trombos, placas de ateroma, estruturas anômalas (cateteres, projéteis..) pelo leito vascular, alojando-se em vasos mais distais e a trombose é definida como a formação de um coágulo na circulação, que resulta na obstrução do fluxo de sangue para alguma parte do corpo. De acordo com a literatura, artérias coronárias e periféricas demonstram um comprometimento gradual da função vascular relacionado à idade, havendo concordância dos dados em relação à predominância das manifestações da embolia e trombose arteriais em indivíduos com mais de 60 anos de idade com os estudos já desenvolvidos. **Conclusão:** Portanto, a efetividade no gerenciamento dos fatores de risco faz-se necessário na redução da incidência das doenças arteriais e prevalência suas complicações e possíveis sequelas. Medidas preventivas devem discutidas e reforçadas em cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.162>

162

PREVALÊNCIA DE EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL EM TERESINA, PIAUÍ NOS ANOS DE 2015 A 2020



R.M. Martins^a, N.L.C. Portela^b, T.O. Pinto^a, K.C. Alencar^a, L.C. Bruno^a, J.A.H. Soares^a, E.S.D.S. Lelis^a, G.L.D. Miranda^a, M.F.M. Soares^a, I.P. Silva^c

^a Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil

^b Secretaria Municipal de Saúde de Caxias, Caxias, MA, Brasil

^c Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de embolismo e trombose arteriais em Teresina, Piauí entre os anos de 2015 a 2020. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional do tipo transversal de abordagem quantitativa, baseada em dados secundários referentes a prevalência de internações e óbitos por trombose e embolia em Teresina, Piauí de janeiro de 2015 a junho de 2020 disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram analisados no Microsoft Excel[®]. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 1.250 casos de internações decorrentes de embolia e trombozes arteriais em Teresina, Piauí, sendo 2018 o ano que apresentou a maior taxa

de internações, correspondendo a aproximadamente 21,8%. A faixa etária predominante nas internações foi entre os 70 e 79 anos, representando cerca de 32,7%, acometendo, principalmente, indivíduos do sexo masculino (53,8%). O número de óbitos por embolia e trombose arteriais neste período foi de 103 casos. Destes, 23,0% ocorreram em 2016, predominantemente, em indivíduos de 70 a 79 anos (36,9%), sexo feminino (58,2%) e cor/raça parda (43,7%). Ressalta-se que em 57 óbitos (55,3%) não há registro de cor/raça. **Discussão:** Um estudo epidemiológico de revisão de prontuários realizado em hospital terciário a respeito de oclusões arteriais acometendo membros inferiores, evidenciou uma taxa de 52,9% de indivíduos do sexo masculino que apresentava faixa etária acima de 68 anos. Foram identificados como fatores de risco que contribuíam substancialmente para o quadro clínico, a hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e fibrilação arterial. Segundo a Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia de 2019, os casos de embolia periférica sobressaíram em membro inferior, cuja prevalência ocorreu nos pacientes do sexo masculino (51,7%). Diante dessas evidências da literatura, nota-se a dissonância dos dados referente ao presente estudo. Em contrapartida, uma pesquisa realizada em pacientes do Hospital Universitário Walter Cantídio/Hemoce há uma predominância de eventos trombóticos nas mulheres (75,0%), mostrando que estatisticamente estas são mais susceptíveis ao desenvolvimento de trombozes, justificada pelos fatores de risco como ingestão de contraceptivos orais, modificação das proteínas anticoagulantes durante a gestação, além da reposição hormonal na menopausa. Ademais, o tabagismo é outro fator de risco potencializador da formação de trombos, aumentando o risco de óbitos, devido as substâncias presentes no cigarro, como a nicotina que induz o estado protrombótico, por meio da ativação plaquetária. Em relação a variante cor/raça não foram encontrados relatos relevantes na literatura em consonância ao estudo. **Conclusão:** Diante o exposto, verificou-se que as informações avaliadas dos casos notificados mostraram similaridades com estudos realizados em outros locais e dados da literatura. Vale ressaltar que as oclusões arteriais agudas podem acarretar complicações severas como a amputação e óbito. Logo, torna-se necessário o diagnóstico precoce e identificação dos sintomas característicos dessas patologias, assim como a adoção de políticas públicas no combate a fatores de risco modificáveis e o desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas sobre o assunto a fim de minimizar os impactos negativos na saúde dos indivíduos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.163>